

O processo de criação do curso de sistemas de informação da Uniplac através da definição de competências

Alexandre Perin de Souza¹ e Wilson Castello Branco Neto¹

¹-Curso de Sistemas de Informação - Universidade Planalto Catarinense
Campus Sede – Universitário - 88509-900 – Lages - SC Brasil
Tel.: +55 49 251.1025 Fax.: +55 49 251.1051

{perin, castello}@uniplac.net

Abstract. *This paper presents the alternatives adopted by the teachers working in the course of Information Systems from Uniplac to create a new course. This process was based on the analysis of variables influencing a course to define its competences, profile and emphasis. Next, each competence was unfolded into disciplines in order to provide the necessary conditions for the students to be able to develop them. Information Systems has already offered three periods of classes with a very low rate of giving up and many students employed by the local market. The course expectation is to meet the needs of its clients and market as well as to offer better conditions for innovations, contributing for the development of the region Serra Catarinense.*

Resumo. *Este trabalho mostra a forma que o colegiado de curso de Sistemas de Informação da UNIPLAC adotou para a elaboração de um novo curso. Este processo foi baseado na análise das variáveis que influenciam um curso para então ser definido um conjunto de competências, perfil e ênfase do curso. Diante disso, buscou-se desdobrar cada competência num elenco de disciplinas de forma a darem condições para que os estudantes possam atingi-las. O curso encontra-se no seu terceiro período com um índice de desistência baixo e com vários estudantes com colocação profissional definida. Espera-se que o curso possa atender as necessidades e oferecer melhores condições para inovações, contribuindo para o desenvolvimento da Serra Catarinense.*

1. Introdução

A constante e rápida evolução vivenciada pela humanidade nos dias de hoje, tem feito o ser humano repensar a cada dia, se a sua formação e conhecimento é suficiente para que ele consiga se posicionar em um mercado tão competitivo. Esta evolução influencia diretamente a estrutura dos cursos superiores, sejam eles em nível profissionalizante, de graduação ou pós-graduação. As universidades devem estar preparadas para rever sua posição dentro da sociedade e efetuar as mudanças internas que se fazem necessárias, para que esta universidade possa formar profissionais capazes de se adaptar e integrar ao mercado de trabalho e a sociedade como um todo. Porém, este processo não é simples, de acordo com [Schwartz 2000] “...há nas empresas uma procura por trabalhadores que as escolas estão sendo incapazes de formar”.

Geralmente, quando se imagina um novo curso pensa-se logo em selecionar um conjunto de disciplinas e colocá-las dispostas em semestres de acordo com o conhecimento e experiência das pessoas que estão à frente do processo. Este procedimento pode ser justificado haja vista que, no passado, tínhamos a determinação dos órgãos superiores de educação pela adoção de currículos mínimos de disciplinas que determinavam a espinha dorsal de um curso. Ainda, talvez, pelos vários contextos da época onde se acreditava que cada indivíduo deveria passar por um elenco fechado de disciplinas na tentativa da obtenção de uma formação sólida.

Com a descentralização permitida pelo Governo Federal, através da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que garante a autonomia das Universidades no que tange a criação ou modificação das estruturas curriculares de seus cursos e após a homologação das diretrizes curriculares da área de computação/informática, o caminho para criação de cursos foi aberto segundo uma nova perspectiva. Cabia então aos educadores a tarefa de elaborarem seus novos cursos de forma a atender suas reais necessidades [LDB 1996].

Desta forma, é possível a criação de cursos em uma mesma área com estruturas curriculares sensivelmente diferentes. Assim, a Universidade pode trabalhar voltada para as necessidades regionais, buscando formar profissionais dinâmicos e capacitados a ingressar no mercado de trabalho, promovendo o desenvolvimento regional.

A partir desta abertura, o colegiado de curso de Sistemas de Informação atuou no sentido da elaboração de um novo processo de formação de curso e profissionais. Este processo foi esquematizado através de um diagrama de disciplinas distribuídas em semestres. Ele, por sua vez, dá visibilidade para que estudantes e professores entendam o seu papel no processo. Reforça a necessidade de linearidade de fluxo de curso e ainda justifica sobremaneira a forma com que o estudante será conduzido durante o curso para atingir as competências identificadas.

Tendo em vista o cenário social, político, econômico e tecnológico desfavorável da região da Serra Catarinense, buscou-se levantar as competências mais relevantes que um profissional da área de computação/informática deve possuir para facilmente se integrar ao mercado de trabalho e promover o desenvolvimento da região.

O objetivo deste artigo é apresentar o processo de criação da estrutura curricular do curso de Sistemas de Informação – SI da Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC, concebido a luz das: diretrizes curriculares do Ministério da Educação e Cultura – MEC [Brasil 2004]; das orientações apresentadas em documentos pela Sociedade Brasileira de Computação – SBC [SBC 2002], [SBC 2001], [SBC 2000] e [WEI 2000]; e, principalmente, das informações levantadas junto aos empresários, profissionais e estudantes da área na região.

Diante da enorme quantidade de indicadores que devem ser analisados durante o processo de criação de um curso, priorizou-se o registro da situação atual que se encontra a Serra Catarinense. Esta preferência se justifica em virtude da necessidade do levantamento de informações que foi realizado com o intuito da definição das competências que um profissional da região deve possuir. Por isso, no item a seguir, será descrito o contexto que envolve o curso de Sistemas de Informação.

2. Contexto do Curso de Sistemas de Informação

Para que seja possível determinar com maior precisão e clareza as competências de um futuro profissional, é necessário que se conheça e entenda os vários cenários que influenciam o seu desenvolvimento. Diante disso, o contexto regional da Serra Catarinense será apresentado de forma breve e sintética. Desta forma, fazem parte deste contexto os cenários econômicos, sociais, tecnológicos e políticos.

Índices sociais que estão abaixo do desejável são encontrados na grande parte dos municípios que compõem a Serra Catarinense, conforme dados apresentados no *site Web* [Santa Catarina 2004] da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio-Ambiente / SDMS de Santa Catarina. Diante desses dados, [UNIPLAC 2003] registra que, a concentração de terra, o analfabetismo, o desemprego, a baixa qualificação profissional, a baixa arrecadação de impostos sobre circulação de mercadorias acompanhada por um setor secundário incipiente e o déficit habitacional contribuem para uma situação social na Serra Catarinense preocupante.

Para a região serrana, onde sua economia esta baseada no comércio, prestação de serviços, madeira e pecuária, evidencia-se a necessidade de alternativas de investimentos que possuam aderência com o direcionamento econômico do país e do mundo, para possibilitar mais oferta de emprego e distribuição de renda, objetivando a sustentabilidade regional.

O tema desemprego e adequação das escolas para formarem pessoas que realmente o mercado necessita está na pauta de qualquer discurso e plano político, seja ele nacional ou até mundial. Este é o grande desafio dos governos, fazer com que as políticas educacionais possam agilizar o processo de ingresso de pessoas no mercado de trabalho e, ainda mais, oferecer condições educacionais para formar profissionais com perfis para atuarem de acordo com as carências das empresas. Desta forma, criando alternativas de trabalho e renda. Particularmente, na região serrana, [UNIPLAC 2003] comenta que o fato desemprego é agravado devido à falta de um espírito empreendedor por parte do serrano, reduzindo o poder de crescimento e desenvolvimento da região.

No cenário tecnológico, é importante destacar o desenvolvimento da microeletrônica e da informática com aplicações nas mais diversificadas áreas do conhecimento. Especificamente, na região serrana registra-se que existem empresas que usam tecnologia de ponta na fabricação de seus produtos. Isto, de certa forma, abre portas para que a Universidade possa ser parceira no desenvolvimento de pesquisas aplicadas para melhoria dos processos produtivos da região ou ainda ser um órgão responsável pela busca de soluções que tratam das necessidades regionais.

Pelo exposto, cabe a todos os envolvidos na elaboração de um projeto que levem em consideração às variáveis internas e externas que influenciam um curso superior de graduação para que seja, então, determinado o perfil profissional do estudante, suas competências e a composição curricular de disciplinas que o estudante deve cursar para alcançar cada uma das competências, constituindo-se numa proposta alternativa de processo de criação de cursos.

3. O Processo de Criação do Curso de Sistemas de Informação

Em um primeiro momento foram estudadas as diretrizes curriculares do MEC, as recomendações da SBC e o relatório de avaliação para reconhecimento do Curso de

Informática desta instituição, por ser este o precursor do curso de Sistemas de Informação. Através disto, foi possível identificar um conjunto de competências básicas que devem estar presentes em qualquer egresso de um curso de SI, juntamente com os conteúdos que devem ser ensinados para atingir tais competências.

O segundo passo consistiu em, através de questionários aplicados aos empresários, profissionais e estudantes da área na região, identificar as competências mais importantes para a região da Serra Catarinense e identificar novas competências que não estivessem presentes em nenhum dos documentos estudados. Desta forma, pôde-se definir o perfil do profissional pretendido e criar uma estrutura curricular voltada às necessidades da região, partindo das competências que o egresso deve possuir e chegando as seqüências de disciplinas que podem desenvolver cada uma delas.

3.1. Perfil Profissiográfico²

A organização curricular do curso de Sistemas de Informação da Universidade do Planalto Catarinense propõe a formação de um profissional habilitado em nível técnico-científico da tecnologia da informação, com capacidade de aplicar recursos de informática de forma crítica e racional, bem como desenvolver produtos e soluções para diversos tipos de empresas: industriais, comerciais, prestadoras de serviços, entre outras. Tal profissional deve possuir um caráter empreendedor, sendo capaz de desenvolver projetos na área de informática de forma autônoma e dinâmica.

3.2. Competências do Egresso

O currículo de referência para cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação [Costa *et al.* 2002] classifica as competências que o egresso deve possuir em três grandes áreas, Competências Tecnológicas, de Gestão e Humanas. Após o estudo das mesmas, e da análise dos questionários aplicados aos profissionais da área na região, foi possível selecionar aquelas consideradas mais importantes para que o egresso possa facilmente se inserir no mercado de trabalho e ajudar a promover o desenvolvimento regional. Estas competências são apresentadas a seguir:

- Competências Tecnológicas: Dentre as apresentadas por [Costa *et al.* 2002], as consideradas mais relevantes foram:
 - Modelar, especificar, implementar, implantar e validar sistemas de informação;
 - Dominar tecnologias de Bancos de Dados, Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos, Sistemas Operacionais, entre outras.

Cabe aqui ressaltar que a primeira é, sem sombra de dúvida, a considerada mais relevante e onde se encontram as maiores oportunidades de trabalho na região. No segundo item, destacam-se os profissionais para o controle, manutenção, planejamento, implantação e operação confiável e segura de redes de computadores e dos serviços por elas oferecidos.

² Conforme Projeto de Curso de Sistemas de Informação da Uniplac [UNIPLAC 2002].

Embora sejam poucas, existem na região empresas de grande porte que trabalham com tecnologia de ponta. Estas destacaram a importância de dois outros aspectos. Para elas, os profissionais da área devem estar aptos a mais do que desenvolver sistemas, mas também a avaliá-los. Além disso, elas mostram a necessidade de que as pessoas que trabalham com tecnologia sejam capazes de fazer análise dos dados gerados pelos sistemas informatizados de forma que eles possam auxiliar no processo de tomada de decisão.

Identificada as competências mais relevantes para um profissional desta região, partiu-se para a criação das estruturas de disciplinas que irão desenvolver cada uma das competências no estudante. A figura 1 apresenta a estrutura de disciplinas que permitirá ao egresso “Modelar, especificar, implementar, implantar e validar sistemas de informação”.

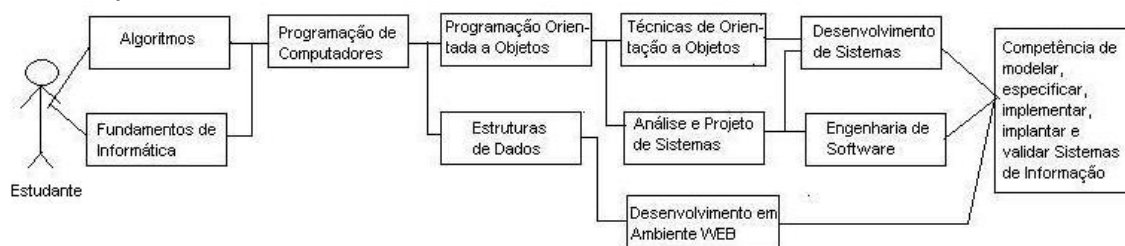


Figura 1 – Disciplinas necessárias para desenvolver uma competência.

Por questões de espaço, não serão apresentadas as figuras com as estruturas de disciplinas correspondentes às outras competências. As mesmas serão apresentadas de forma simplificada no quadro 1.

Algumas competências, tais como: compreender arquitetura e organização de computadores e princípios de automação industrial; conhecer as principais tecnologias de sistemas operacionais; e compreender as tecnologias para interação homem-computador, mesmo não sendo citadas no levantamento realizado na região, foram incorporadas à estrutura curricular por serem importantes para o desenvolvimento de outras competências e consideradas básicas dentro da área de computação/informática. Porém, pode-se observar que a quantidade de disciplinas relacionadas a cada uma delas é menor que a de outras competências.

- As Competências de Gestão consideradas mais importantes foram:
 - Compreender a dinâmica empresarial;
 - Planejar e gerenciar sistemas de informação, alinhando-os aos objetivos estratégicos das organizações.

Quadro 1 – Disciplinas X Competências Tecnológicas

<i>Disciplinas</i>	<i>Competências Tecnológicas</i>
Fundamentos de Informática Algoritmos Programação de Computadores Programação Orientada a Objetos Estruturas de Dados Técnicas de Orientação a Objetos Desenvolvimento em Ambiente WEB Análise e Projeto de Sistemas Engenharia de Software Desenvolvimento de Sistemas	Modelar, especificar, implementar, implantar e validar sistemas de informação.
Teoria dos Grafos Fundamentos de Redes de Computadores Redes de Computadores Gerência de Redes de Computadores Sistemas Distribuídos Segurança em Computação	Dominar tecnologias de Redes de Computadores Sistemas Distribuídos.
Arquitetura de Computadores Laboratório de Hardware Controle e Automação	Compreender Arquitetura e Organização de Computadores e princípios de Automação Industrial.
Fundamentos de Banco de Dados Banco de Dados	Dominar tecnologias de Bancos de Dados.
Fund. Matemáticos para Computação Probabilidade e Estatística Modelagem e Simulação Análise de Desempenho	Planejar e realizar Avaliação de Sistemas.
Sistemas Operacionais Segurança em Computação	Conhecer as principais tecnologias de Sistemas Operacionais.
Probabilidade e Estatística Inteligência Artificial Datawarehouse Datamining	Efetuar Análise de Dados.
Processamento de Imagens Engenharia de Usabilidade Sistemas Multimídia	Compreender as tecnologias para concepção de interfaces.

Como a grande maioria das empresas da região é de pequeno e médio porte, e muitas ainda com uma administração familiar, nem todas possuem recursos ou interesse para manter em seu quadro de funcionários profissionais de diferentes áreas (tecnologia e gestão). Assim, foi considerado por muitos empresários como um grande diferencial de um profissional formado em cursos da área tecnológica, a sua capacidade de auxiliar no processo de gestão da empresa. As disciplinas que visam desenvolver estas competências são apresentadas no quadro 2.

Conforme os cenários social, econômico e político da região, apresentados anteriormente, é de fundamental importância que os novos profissionais estejam aptos não apenas a ocupar vagas existentes no mercado, mas que eles também sejam capazes de criá-las e mantê-las, gerando novas oportunidades para outras pessoas e melhorando os indicadores sociais e econômicos da Serra Catarinense. Devido a isto se

Quadro 2 – Disciplinas X Competências de Gestão

<i>Disciplinas</i>	<i>Competências de Gestão</i>
Teoria Geral de Sistemas Gestão de Negócios	Compreender a dinâmica empresarial.
Fundamentos de Sistemas de Informação Sistemas de Informação	Planejar e gerenciar sistemas de informação, alinhando-os aos objetivos estratégicos das organizações.

optou pela inserção das disciplinas que desenvolvem a primeira competência de gestão já apresentada, bem como as demais competências humanas mostradas a seguir. Entre as apresentadas por [Costa *et al.* 2002] destacaram-se:

- Ser criativo e inovador na proposição de soluções para os problemas identificados na organização;
- Expressar idéias de forma clara;
- Participar e criar grupos com o intuito de alcançar objetivos;
- Identificar oportunidades de negócio, criar e gerenciar empreendimentos para a concretização destas oportunidades;
- Atuar social e profissionalmente de forma ética.

O quadro 3 apresenta as competências com suas respectivas disciplinas. Destaca-se aqui, que para desenvolver as duas primeiras competências humanas não foram criadas disciplinas específicas. Assim, o colegiado de curso entendeu que as mesmas deveriam ser trabalhadas ativamente, ao longo do curso, em todas as disciplinas.

Quadro 3 – Disciplinas X Competências Humanas

<i>Disciplinas</i>	<i>Competências Humanas</i>
Gerência de Projetos	Participar e criar grupos com o intuito de alcançarem objetivos.
Empreendedorismo	Identificar oportunidades de negócio, criar e gerenciar empreendimentos para a concretização destas oportunidades.
Sociedade da Informação Legislação em Informática	Atuar social e profissionalmente de forma ética.

Após a definição das disciplinas integrantes do currículo, passou-se a distribuição das mesmas entre os semestres do curso, bem como a definição da estrutura dos pré-requisitos formais, conforme apresentado no próximo item.

3.4. Organização das Disciplinas Distribuídas em Semestres

Os quadros 4 a 12 apresentam a estrutura do curso de Sistemas de Informação, com as disciplinas organizadas por semestre, com seus pré-requisitos, créditos e carga horária.

Quadro 4 – Disciplinas do 1º semestre.

Código	Disciplinas	Pré-requisito	Créditos	Horas
SI001	Algoritmos	-	4	60
SI002	Inglês Instrumental Básico	-	4	60
SI003	Fundamentos Matemáticos para Computação	-	4	60
SI004	Arquitetura de Computadores	-	4	60
SI005	Fundamentos de Informática	-	4	60
Total		-	20	300

Quadro 5 – Disciplinas do 2º semestre.

Código	Disciplinas	Pré-requisito	Créditos	Horas
SI006	Inglês Instrumental Avançado	-	4	60
SI007	Laboratório de <i>Hardware</i>	SI004	4	60
SI008	Programação de Computadores	SI001	4	60
SI009	Sociedade da Informação	-	2	30
SI010	Probabilidade e Estatística	-	4	60
SI011	Metodologia Científica	-	2	30
Total		-	20	300

Quadro 6 – Disciplinas do 3º semestre.

Código	Disciplinas	Pré-requisito	Créditos	Horas
SI012	Programação Orientada a Objetos	SI001	4	60
SI013	Estruturas de Dados	SI008	4	60
SI014	Teoria Geral de Sistemas	-	2	30
SI015	Legislação em Informática	-	2	30
SI016	Fundamentos de Banco de Dados	-	4	60
SI017	Fundamentos de Redes de Computadores	-	4	60
Total		-	20	300

Quadro 7 – Disciplinas do 4º semestre.

Código	Disciplinas	Pré-requisito	Créditos	Horas
SI018	Técnicas de Orientação a Objetos	SI012	4	60
SI019	Redes de Computadores	SI017	4	60
SI020	Desenvolvimento em Ambiente <i>Web</i>	-	4	60
SI021	Análise e Projeto de Sistemas	-	4	60
SI022	Banco de Dados	SI016	4	60
SI023	Teoria dos Grafos	-	2	30
Total		-	22	330

Quadro 8 – Disciplinas do 5º semestre.

Código	Disciplinas	Pré-requisito	Créditos	Horas
SI024	Engenharia de <i>Software</i>	SI021	4	60
SI025	Gestão de Negócios	-	2	30
SI026	Sistemas Operacionais	-	4	60
SI027	Desenvolvimento de Sistemas	SI012 e SI016	4	60
SI028	Modelagem e Simulação	-	4	60
SI029	Gerência de Redes de Computadores	-	4	60
Total		-	22	330

Quadro 9 – Disciplinas do 6º semestre.

Código	Disciplinas	Pré-requisito	Créditos	Horas
SI030	Empreendedorismo	-	4	60
SI031	Análise de Desempenho	SI028	4	60
SI032	Fundamentos de Sistemas de Informação	-	4	60
SI033	Sistemas Distribuídos	-	4	60
SI034	Gerência de Projetos	-	2	30
	Eletiva	-	4	60
Total		-	22	330

Quadro 10 – Disciplinas do 7º semestre.

Código	Disciplinas	Pré-requisito	Créditos	Horas
SI035	Sistemas de Informação	SI032	4	60
SI036	Inteligência Artificial	-	4	60
SI037	Engenharia de Usabilidade	-	4	60
SI038	Processamento de Imagens	-	4	60
SI039	Metodologia da Pesquisa ³	SI019, SI024 e SI027	4	60
	Eletiva	-	4	60
Total		-	24	360

Quadro 11 – Disciplinas do 8º semestre.

Código	Disciplinas	Pré-requisito	Créditos	Horas
SI040	Controle e Automação	-	4	60
SI041	Data Warehouse	-	4	60
SI042	Segurança em Computação	-	4	60
SI043	Trabalho de Conclusão de Curso	SI039	8	120
	Eletiva	-	4	60
Total		-	24	360

Quadro 12 – Disciplinas do 9º semestre.

Código	Disciplinas	Pré-requisito	Créditos	Horas
SI044	Sistemas Multimídia	-	4	60
SI045	Datamining	-	4	60
SI046	Trabalho de Conclusão de Curso	SI043	12	180
	Eletiva	-	4	60
Total		-	24	360
Subtotal dos Semestres			198	2.970
Atividades Complementares			16	240
Total Geral			214	3.210

Após a apresentação da estrutura curricular do curso de Sistemas de Informação cabe citar algumas disciplinas que não estão relacionadas a nenhuma competência específica. Entre elas estão o Trabalho de Conclusão de Curso. Este visa permitir que o estudante compreenda e desenvolva um processo de pesquisa em uma área da computação/informática. Desta forma, o acadêmico pode desenvolver a competência que seja de seu maior interesse. A disciplina de Metodologia Científica visa dar

³ A disciplina será ministrada por dois professores: um especialista em Metodologia da Pesquisa com 2 (dois) créditos e pelo Supervisor de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC dois créditos, para contato com orientador, orientações da supervisão de TCC e atividades relacionadas ao projeto de TCC.

subsídios ao desenvolvimento de trabalhos nas demais disciplinas do curso e juntamente com Metodologia da Pesquisa, permitir que o estudante seja capaz de planejar e executar o seu Trabalho de Conclusão de Curso. Por fim, as disciplinas de Inglês Instrumental Básico e Inglês Instrumental Avançado são justificadas pela quantidade de termos na área provenientes deste idioma, sendo que muitos não possuem tradução e outros são apenas adaptados a Língua Portuguesa. Somando a isto o fato da vasta bibliografia existente apenas na Língua Inglesa, entendeu-se que estas disciplinas poderiam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem das demais.

Como forma de flexibilizar a estrutura curricular proposta, foi definido um conjunto de disciplinas eletivas, das quais o aluno deve cursar quatro, visando uma formação mais aprofundada em sua área de interesse. As disciplinas optativas são apresentadas no quadro 13.

Quadro 13 - Disciplinas Eletivas

Código	Disciplinas	Pré-requisito	Créditos	Horas
SI046	Computação Móvel	-	4	60
SI047	Redes Neurais	-	4	60
SI048	Marketing	-	4	60
SI049	Informática Aplicada à Educação	-	4	60
SI050	Teoria da Computação	-	4	60
SI051	Linguagens Formais e Compiladores	-	4	60
SI052	Realidade Virtual	-	4	60
SI053	Tópicos Especiais para o 6º semestre	-	4	60
SI054	Tópicos Especiais para o 7º semestre	-	4	60
SI055	Tópicos Especiais para o 8º semestre	-	4	60
SI056	Tópicos Especiais para o 9º semestre	-	4	60

Além das disciplinas eletivas devem ser executadas atividades complementares, que se caracterizam como uma forma alternativa do curso proporcionar flexibilização na formação do estudante. Elas são necessárias para fins de integralização curricular e por isso, deverão ser realizadas a qualquer tempo de acordo com sua escolha, enquanto o mesmo estiver em curso. Para colar grau, é requisito que sejam cumpridas 240 horas-aula (16 créditos) destas atividades. O quadro 14 sugere um conjunto de atividades complementares com valor máximo para crédito e carga horária que devem ser desenvolvidas na área de computação/informática.

Quadro 14 - Disciplinas Eletivas

Atividade	Créditos(máximo)	Carga horária (máxima)
Participação em Curso de extensão	6	90
Estágio na área	6	90
Monitoria de disciplina	8	120
Participação em eventos na área de computação e informática	8	120
Disciplinas livre (de outros cursos)	8	120
Apresentação de trabalhos em congressos e similares na área de computação e informática	4	60
TOTAL	40	600

4. Conclusões

O curso de Sistemas de Informação foi uma evolução natural do curso de Informática implantado em 1998 pela Universidade do Planalto Catarinense. Atualmente, o curso de Sistemas de Informação, no seu terceiro semestre de funcionamento, já vem mostrando resultados expressivos em favor da formação de um profissional melhor conectado as reais necessidades regionais.

Um resultado obtido é a grande procura das empresas no sentido do oferecimento de oportunidades de estágio ou colocação profissional formal na área. Como resposta, o curso vem, paulatinamente, encaminhando seus estudantes para estas vagas. Apesar de ainda estar em processo de implantação, já se tem condições de enviar candidatos para a maioria dos espaços carentes das empresas da região.

Através de pesquisas informais, detectou-se que mais de 70% dos alunos atuam na área em atividades profissionais aderentes às competências estabelecidas no projeto do curso. Outro dado que ratifica a consistência do curso é o pequeno percentual de evasão ou desistência até o terceiro semestre, que gira em torno de 10%. Isto demonstra que o curso possui uma estrutura coerente, atrativa e perfeitamente executável.

Um ponto de diferencial do curso é flexibilização curricular proposta. Esta flexibilização é realizada através de atividades complementares e do oferecimento de disciplinas eletivas – optativas - que dão ao curso a dinâmica necessária para que o mesmo possa estar em perfeita harmonia com as necessidades regionais. Assim, é possível que o estudante possa cursar as disciplinas que sejam do seu maior interesse e ainda poder optar por aperfeiçoar ou atualizar os seus conhecimentos em determinadas áreas através de cursos de extensão oferecidos dentro ou fora da universidade. Seja para uma colocação mais facilitada no mercado ou para abertura do seu próprio negócio.

Cabe ressaltar ainda a necessidade de um colegiado de curso comprometido em propor atividades que atinjam as competências pré-estabelecidas, seja através de atividades de ensino em sala de aula ou como atividades de extensão. Cabe ainda comentar a importância do trabalho do coordenador de curso que, dentre outras atividades, terá a importante missão de articular o processo de ensino e aprendizagem de forma que as disciplinas - as aulas - garantam o alcance das competências pré-estabelecidas no projeto do curso.

Identificar, estudar e analisar os indicadores que determinam um curso não é tarefa fácil e nem tão pouco rápida. O processo descrito neste artigo teve duração aproximada de 12 meses para seu desenvolvimento e implantação. Neste momento, estão sendo criadas ferramentas que auxiliem no processo de verificação da aderência das competências desenvolvidas às propostas. Como exemplo de ferramenta pode ser citado o sistema de informações que pretende registrar permanentemente as atividades profissionais dos egressos do curso de forma que o colegiado possa ter em mãos informações rápidas e precisas quando desejar modificar ou melhorar a qualidade do curso de Sistemas de Informação oferecido.

Desta forma, o processo de verificação das competências e das variáveis que influenciam um curso deve ser permanente. Isto é necessário para que rumos possam ser corrigidos, de acordo com as necessidades percebidas, ou novas competências criadas.

5. Referências

- BRASIL (2004). Secretaria da educação superior. “Diretrizes curriculares para os cursos de graduação”. <http://www.mec.gov.br/Sesu/diretriz.shtm#diretrizes>.
- Costa, Celso M. *et al* (2002). “Currículo de Referência para Cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação”, Florianópolis, SBC.
- LDB (1996). “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional”. <http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf>
- Santa Catarina (2001). “Secretaria de Estado do Desenvolvimento Urbano e Meio-Ambiente de Santa Catarina”. <http://www.sds.sc.gov.br/projetos/durb/IDS2001/idsindice2001.htm>.
- SBC (2002). “Metodologia de Ensino para Cursos de Graduação das Áreas de Computação e Informática”. Editado por Daltro José Nunes - Florianópolis, SBC.
- SBC (2001). “Planos Pedagógicos de Cursos na Área de Computação e Informática”. Anais / Editado por Daltro José Nunes - Fortaleza, SBC.
- SBC (2000). “Planos Pedagógicos de Cursos na Área de Computação e Informática”. Anais / Editado por Daltro José Nunes - Curitiba, SBC.
- Schwartz, G. (2000). “As Profissões do Futuro”. São Paulo: Editora Publifolha.
- UNIPLAC (2002) . “Projeto do curso de Sistemas de Informação”. Lages: UNIPLAC.
- UNIPLAC (2003). “Plano Estratégico da Universidade do Planalto Catarinense”. Lages: UNIPLAC.
- WEI (2000). “Workshop sobre Educação em Computação”, Curitiba, PR.